

72. “A ação é apenas o resultado da luta entre as vontades de um corpo. O que vemos por fim é o resultado do combate e que, por isto, nos aparenta uma unidade. Ao nos identificarmos com a ação, acreditamos ser também os responsáveis por tais ações. É muito comum o recurso retórico aos motivos que impulsionariam ações, declarando-se que uma ação foi tomada devido a um determinado motivo. Mas esta própria luta dos motivos traduz apenas o jogo impulsivo subterrâneo ao qual quase não se tem acesso e, caso o motivo exista, seria ‘algo para nós completamente invisível e inconsciente’ (Nietzsche, *Aurora*). O que se tem sempre é o conhecimento do resultado da luta dos motivos, mas ‘a luta mesma se acha oculta de mim, e igualmente a vitória, como vitória; pois venho a saber o que faço – mas não o motivo que propriamente venceu’ (Nietzsche, *Aurora*)”.

(Gustavo Arantes Camargo. Liberdade e vontade de potência na filosofia de Nietzsche. Cadernos Nietzsche 42 (3), Setembro/Dezembro, 2021.)

No texto acima, o autor defende que, para Nietzsche,

- A) temos livre-arbítrio, mas não temos plena consciência dos motivos pelos quais decidimos agir de um modo ou não de outro.
- B) nossa ação é determinada pelos costumes tradicionais que seguimos inconscientemente, daí termos a ilusão de que há um “eu”.
- C) não há ação humana, já que o homem está preso ao seu destino, constituído pelas potências naturais do apolíneo e do dionisíaco.
- D) não há um sujeito unificado e consciente por trás das ações, mas impulsos inconscientes diversos e em choque que as produzem.

Assunto: Filosofia

O autor do texto-base, ao abordar a filosofia de Nietzsche, argumenta que a ação humana não é resultado de um livre-arbítrio consciente, mas sim do conflito entre diversas vontades do corpo. Nietzsche propõe que a experiência consciente que temos da ação é uma ilusão, pois não temos plena consciência dos motivos que impulsionam nossas escolhas. A visão nietzschiana rejeita a existência de um “eu” unificado e consciente por trás das ações, enfatizando a presença de impulsos inconscientes em constante luta. A ideia de Nietzsche sobre a luta dos motivos como algo invisível e inconsciente sugere que a verdadeira dinâmica decisória ocorre em um nível inacessível à nossa consciência. Dessa forma, o autor defende a ideia de que não temos total controle consciente sobre nossas ações, desafiando a noção tradicional de livre-arbítrio. Esse entendimento implica que a compreensão das motivações por trás das ações humanas é limitada, e a ilusão de controle consciente é desmistificada pela perspectiva nietzschiana de uma multiplicidade de impulsos inconscientes em constante interação.

Item: D